



MANEJO DA MANCHA FOLIAR DE GLOMERELLA EM MACIEIRA SEM USO DE MANCOZEBE

Leonardo Araujo²; Felipe Augusto Moretti Ferreira Pinto ; Tiago Miqueloto¹; Silvio André Meirelles Alves⁴; Cláudio Ogoshi³

¹Bolsista. Rua João Araújo Lima, 102, Bairro Jardim Caiçara, CEP 88600-000. Estação Experimental de São Joaquim, Epagri; ²Pesquisador. Rua João Araújo Lima, 102, Bairro Jardim Caiçara, CEP 88600-000. Estação Experimental de São Joaquim, Epagri; ³Pesquisador. R. Abílio Franco, 1500 - Bom Sucesso, CEP 89501-032. Estação Experimental de Caçador, Epagri; ⁴Pesquisador. BR 285, Km 115, CEP 95200-000. Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Embrapa Uva e Vinho

Resumo

O objetivo do presente estudo foi validar um programa de manejo da mancha foliar de *Glomerella* (MFG) sem uso do mancozebe a partir de novembro. O experimento foi realizado na estação experimental de São Joaquim - Epagri no ciclo 2023/2024 em um pomar de macieira do cultivar Gala (copa) enxertada sobre o porta-enxerto Marubakaido com filtro M.9. A partir de 11 de dezembro de 2023 a cada duas semanas foram testados os seguintes programas (P) com doses para 100L: P1 - somente água (testemunha); P2 - Supera 40mL; P3 - Supera 70mL; P4 - Cooperwiser 50mL; P5 - Cooperwiser 100mL; P6 - Fitamin Cobre 50mL; P7 - (Calda Sulfertilizante, 2%). Entre uma pulverização e outra dos programas citados anteriormente foram realizadas pulverizações de captan (250mL/100L). No total foram realizadas oito pulverizações dos programas (P1 a P7) e oito de captan. A infecção por *Colletotrichum spp.* em campo foi somente do inóculo natural da área. Foi determinado a incidência e severidade da MFG numa amostra de dez folhas/ramo em dez ramos terminais. Determinou-se o grau de desfolha através de notas: 3 - intensa desfolha $\geq 70\%$; 2 - forte desfolha entre 70 e 40%; 1 - fraca desfolha entre 40% e 10%; 0 - muito fraca $< 10\%$ ou sem desfolha. A fitotoxicidade também foi determinada: 0 = sem dano; 1 = bronzeamento da face inferior das folhas; 2 = *pin point* nas folhas; 3 = lesão necróticas nas folhas/desfolha e 4: lesão necróticas nos frutos principalmente nas lenticelas. Por último, em 28 de março de 2024 foram coletados 50 folhas/planta, em seguida enxaguadas com 60mL de água em laboratório para determinação do número de conídios. No momento da colheita (7 de março de 2024), a incidência da MFG em folhas foi de 89; 12,3%; 2,3%; 20,3%; 21%; 15,3% e 14%, respectivamente para P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. No final do experimento (28 de março de 24) a severidade da MFG em folhas foi de 10,2%; 2,1%; 1,6%; 3,2%; 6%; 5,2% e 5,3%, respectivamente, para P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. Nas folhas tratadas com os P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7 o número de conídios/mL de *Colletotrichum spp.* foi de respectivamente 3.250; 2.000; 2.000; 4.750; 4.250; 4.000 e 1.250. As notas de desfolhas foram de 2,6; 1,5; 1,5; 1,8; 1,4; 1,8 e 1,2, respectivamente, para P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. As notas de fitotoxicidade nas folhas foram de 0; 1,5; 2; 1,5; 1,5; 1,4 e 0,5, respectivamente, para P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. Os programas P2, P3 e P7 foram os que apresentaram os melhores índices de controle do progresso da MFG, embora não reduziram totalmente a epidemia da doença.

Palavras-chave: *Colletotrichum*; *Malus domestica*; Doenças da macieira; Mancha da Gala.

Apoio: Agradecemos ao CNPq e à Fapesc pelo apoio à pesquisa.